



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

MÁDJA SHALLINY ARAÚJO DE MOURA
PRISCILA MARINHO DUARTE

Informativo “João de Barro”:
O Jornalismo a serviço da Cultura paraibana

Campina Grande – Paraíba

Novembro/2011

Mádja Shalliny Araújo de Moura
Priscila Marinho Duarte

Informativo “João de Barro”: O Jornalismo a serviço da Cultura paraibana

Trabalho de Conclusão de Curso – Produto
Midiático, apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do
Título de Bacharel em Comunicação Social -
Habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira

Campina Grande – Paraíba
Novembro/2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA 01 – UEPB

M929i Moura, Mádja Shalliny Araújo de.

Informativo “João de Barro”: o jornalismo a serviço da cultura paraibana/ Mádja Shalliny Araújo de Moura, Priscila Marinho Duarte. – 2011.

28 f.; il, color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.

“Orientação: Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira, Departamento de Comunicação Social”.

1. Informativo. 2. Jornalismo cultural. I. Título.

21. ed. CDD 070.17

Mádja Shalliny Araújo de Moura
Priscila Marinho Duarte


Informativo "João de Barro": O Jornalismo a serviço da Cultura paraibana

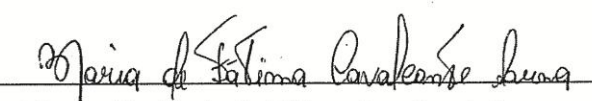
Aprovado em: 22 de Setembro de 2011

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª. Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira
Orientadora - UEPB


Prof. Ms. Orlando Ângelo da Silva
Examinador - UEPB


Prof.ª. Ms. Maria de Fátima Cavalcante Luna
Examinador - UEPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu alicerce espiritual e meu companheiro de todas as horas. Sem Ele, eu nada seria. Aos meus pais, Gilberto e Livramento que me ensinaram com carinho, amor e paciência a ser uma pessoa íntegra, me ajudando moral e materialmente durante toda minha formação e sempre acreditaram na minha capacidade e no meu sucesso. Obrigada por tudo, vocês são os amores da minha vida.

Ao meu irmão e amigo Wesley que sempre me apoiou durante as dificuldades que enfrentei não só na graduação como em toda minha vida. A minha nova irmã, Millena, que chegou para dar um brilho a mais em minha casa e no meu coração.

Aos meus tios, tias, primos, primas e avós, em especial minha querida “vó Lizete” e minha tia-irmã-amiga Mônica Sonally que lá do céu, sempre me guia para o caminho da verdade e em vida me ensinou a ser forte, honesta e sempre alegre.

Aos meus amigos e amores, antigos e novos, de perto ou de longe, que permanecem sempre ao meu lado, muitas vezes não fisicamente, mas em coração e pensamento, são eles: Priscila Marinho, Felipe Arruda, Michel Nascimento, Vanessa Martins, Jussara Firmino, Larissa Góes, Laura Góes, Gabriel Pessoa, Patrícia Nogueira, Rayana Samara, Fabrícia Oliveira, Saulo de Tasso, Valéria Diniz, Rauff de Farias e tantos outros que sempre me apoiaram... Obrigada por vocês existirem e fazerem parte da minha vida.

À todos os colegas do DECOM e aos professores que participaram dessa longa e difícil jornada acadêmica, em especial a Luís Adriano, Giseli Sampaio, Luiz Aguiar, Fátima Luna, Leonardo Alves e Arão que hoje além de serem meus colegas de profissão, são amigos que conquistaram um lugar especial em meu peito.

Agradeço a minha orientadora Professora Dra. Ingrid Fachine, que ofereceu uma oportunidade ímpar para elaborar, produzir e concluir este trabalho, com sua inteligência e delicadeza de ouvir e aconselhar o caminho certo para o sucesso deste projeto.

Por fim, agradeço aos examinadores da Banca: Professor Orlando Ângelo e Professora Fátima Luna pelo apoio, carinho e disponibilidade de estarem presentes neste momento único e especial.

A todos o meu muitíssimo obrigada pela inabalável amizade, apoio e confiança.

Mádja Moura

Agradeço primeiramente a Deus por sempre iluminar meu caminho, aos meus queridos e amados pais, Petronio e Magna pela dedicação e carinho, pelo incentivo e liberdade que sempre tive em fazer minhas escolhas, a eles meu amor incondicional, aos meus irmãos Petrucia e Júnior pela contribuição fraterna e carinhosa por serem sempre parte de mim, aos meus amados sobrinhos Matheus e Marjorie por me proporcionarem momentos de tanta alegria, as minhas avós Elvira e Alice pela generosidade e carinho. Aos meus avôs Mario e Severino pela sabedoria e simplicidade, aos meus tios e primos pelo carinho fraterno. Aos poucos e preciosos amigos tão fundamentais na minha vida, Vagner, Adilla, Verônica, Claudinha, Joselito, Sonaly, Neyllor, Flaviano, Edson, Batista, Corrinha, Sara, Vilene, meu agradecimento imensurável a todos eles, e a tantos outros que contribuíram de alguma forma, aos meus queridos amigos de turma Madja, Michel, Léo e Gabriel pela presença tão especial em todos esses anos e a todos os meus colegas que de forma não menos importante estarão sempre presentes na minha história. A nossa orientadora, professora Ingrid Fachine por ter acreditado no nosso projeto e por todo o seu carinho. Agradeço a professora Fátima Luna e ao professor Orlando Ângelo pela disponibilidade, pela contribuição intelectual que enriquece nossa caminhada como alunos e como futuros jornalistas. Enfim, a todos de coração, meu agradecimento.

Priscila Marinho

“Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades”.

(Gilberto Freyre)

"Bem-aventurado o homem que suporta a provação; porque, depois de aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam". (Tiago 1.12)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a criação de um produto midiático na forma de um informativo, intitulado “João de Barro”. Trata-se de um veículo que busca divulgar a cultura popular nordestina, com base na tradição e diversidade cultural da cidade de Campina Grande e alguns municípios paraibanos. Parte-se da ideia de que este tipo de publicação valoriza a região, de modo a atrair turistas e seus habitantes. A metodologia consta de leitura sobre Jornalismo Cultural e cultura, que aliada às técnicas jornalísticas com relação ao texto, à imagem e à diagramação, traz a proposta de um informativo que não apenas valorize, mas potencialize a cultura paraibana. Os resultados obtidos na confecção do “João de Barro” traz à reflexão o quanto o jornalismo é responsável por disseminar a cultura, de modo que, a partir das técnicas utilizadas traduza a dimensão do universo multicultural existente.

Palavras-Chave: Informativo. Cultura. Jornalismo Cultural.

ABSTRACT

The study aims to create a media product in the form of a newsletter entitled "John Clay". This is a newsletter that seeks to promote the popular culture of the Northeast, based on tradition and cultural diversity of the city of Campina Grande, Paraiba, and some municipalities. It starts with the idea that this type of publication enhances the region to attract tourists and inhabitants. The methodology consists of reading and culture on Cultural Journalism, which combined the techniques with respect to the journalistic text, image and layout, the proposal brings a treasure not only informative, but leverage the culture of Paraiba. The results in the production of "John Clay", brings reflection of how journalism is responsible for disseminating the culture, so that, from the techniques used to translate the existing multicultural dimension of the universe.

Keywords: Factsheet. Culture. Cultural Journalism.

SUMÁRIO

Introdução	10
1 Reflexões sobre Jornalismo Cultural e Cultura	13
2 Produção e análise do Informativo “João de Barro”	14
Considerações Finais	24
Referências	25
Anexos	26
Anexo 1 Pauta	27
Anexo 2 Informativo	29

INTRODUÇÃO

Estudar o jornalismo a serviço da cultura requer mais que técnicas, necessita de compreensão teórica e vivência da complexidade do que é cultural. A cultura veiculada pela mídia fornece o material que cria as identidades pelas quais os indivíduos são inseridos na sociedade contemporânea, onde se cria uma expectativa em conhecê-la ou estudá-la.

Aqui apresentamos um projeto midiático baseado no Jornalismo Cultural, em que Morin (2001, p. 45) relata que o Jornalismo Cultural tem a função de “revelar de forma clara e acessível que, em toda grande obra de literatura, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana”, ou seja, tudo aquilo que é pensado ou produzido, está voltado para um lado cultural inserido na sociedade, ainda que indiretamente. A partir deste conceito, traçamos o objetivo deste trabalho: a confecção de um produto midiático na forma de um informativo, intitulado “João de Barro”.

A publicação idealiza a difusão da cultura nordestina, mostrando suas principais características como os festejos realizados na cidade de Campina Grande e em alguns municípios da Paraíba, que se destacam por suas diversidades culturais, atraindo turistas e mostrando o que se tem de melhor em termos de entretenimento, gastronomia, arte popular e artesanato, tendo como título “João de Barro”, por esse pássaro ser um “artesão natural”.

Para atingir este objetivo, delineamos alguns objetivos específicos:

- Produzir o informativo “João de Barro”, construindo pautas que relacionem a atividade do jornalismo cultural e a cultura local;
- Apurar e desenvolver matérias buscando compreender o conceito de cultura, valorizando costumes e tradições das regiões apresentadas;
- Divulgar o potencial econômico, turístico e cultural dos municípios paraibanos;
- Contribuir com a disseminação da cultura regional apresentada em forma de atrativos turísticos e eventos nos municípios destacados no Informativo.

- Incentivar a produção jornalística e pesquisas na área do Jornalismo Cultural.

O Informativo “João de Barro” se propõe à divulgação da Cultura local e também ao incentivo da produção e da leitura do jornalismo especializado que, neste projeto, trabalhamos com o Jornalismo Cultural, por acreditarmos que a cultura deve estar ao alcance de todos os cidadãos.

Este produto foi desenvolvido pela vontade que temos de incentivar as pessoas a não perderem suas raízes. Em um país multicultural, é inegável o valor cultural existente, sendo importante mostrar, dialogar, divulgar e contribuir para que essa cultura, muitas vezes lembrada apenas nas suas datas comemorativas, faça parte do nosso cotidiano.

Resolvemos produzir este informativo com o intuito não só de divulgar os eventos realizados nos municípios paraibanos, mas de mostrar o quanto nossa região é rica em termos culturais, ou seja, na cultura popular presente nos costumes, na música, na culinária, no vestuário, nas gírias e outras peculiaridades existentes em cada região e em cada sociedade. Para o autor Arantes (1981, p.54) quando se fala em cultura popular, “acentua-se a necessidade de por a cultura a serviço do povo (...) o que define cultura popular é a consciência de que a cultura tanto pode ser instrumento de conservação, como de transformação social”. Por exemplo, muitas vezes enxergamos o evento do São João como sendo a “festa do forró” e não observamos que por trás disso há muito mais, há uma mostra de cultura popular e tradição em meio ao evento. A cidade fica mais agitada, as tradições são mais cultuadas, a parte religiosa ganha uma atenção especial. As expressões de artes se espalham nas ruas. A cidade é divulgada nacional e internacionalmente, através dos meios de comunicação e, com isso, ganha destaque e conquista respeito para o nosso estado.

Neste sentido, indagamos: qual a relevância da produção desse informativo? Em que ele contribui para quem se destina? Por que está sendo desenvolvido e o que pretendemos com isso? Na perspectiva de responder e refletir sobre essas questões, apostamos em produzir um veículo que servirá de exemplo para muitas outras criações, não só nessa linha de pensamento,

mas em outras esferas do Jornalismo Cultural que é rico em temas e histórias, que devem ser mais exploradas por nós, alunos e pesquisadores.

Pretendemos fazer com que esse projeto abra portas para os estudantes não só do Departamento de Comunicação Social, como de outros cursos por se tratar de um estudo cultural que aborda um tema importante para a população local.

Para a elaboração do informativo “João de Barro”, fizemos leitura bibliográfica que nos ajudou a direcionar o tema abordado: Jornalismo Cultural e Cultura. Encontramos também nos seguintes autores, Douglas Kellner (2001), Daniel Piza (2008), Edgar Morin (2001), embasamentos teóricos para a produção deste projeto.

O informativo contém matérias relacionadas à cultura regional com enfoque também nos festejos de destaque na Paraíba. As matérias foram direcionadas da seguinte forma: a história do pássaro João de Barro, matéria sobre a multiculturalidade existente na cidade de Campina Grande; notas sobre alguns pontos turísticos de Campina: Açude Velho e Teatro Municipal Severino Cabral; matéria sobre o Maior São João do Mundo; tópicos sobre o Museu Luiz Gonzaga, Mercado Central e Vila do Artesão; reportagens tipo “curiosidades” sobre alguns restaurantes regionais (Fazenda Santana, localizada no distrito de Galante e Pôr do Sol, localizado no município de Lagoa Seca); notas sobre os festejos realizados nos municípios de Cabaceiras, Areia, Picuí, Matinhas e atrativos nos municípios de Fagundes, Aroeiras, Solânea e um pouco da história do evento “Caminhos do frio” que acontece no brejo paraibano.

Para a produção do Informativo utilizamos o programa de diagramação Corel Draw nas 08 páginas, sendo o papel sulfite 75g no formato A3. Acrescentamos fotografias ilustrativas nas matérias e nos tópicos, utilizamos 04 (quatro) tonalidades de cores que lembram a regionalidade, a cultura e a tradição paraibana e as pautas versaram sobre os assuntos próprios do tema escolhido.

O presente trabalho está dividido em 03 (três) partes:

1. Reflexões sobre os conceitos trabalhados em torno das questões jornalísticas e culturais, através de leituras específicas, que nos ajudaram no embasamento teórico.

2. Análise do Produto: Fizemos o detalhamento e a análise do Informativo “João de Barro”, descrevendo cada página do produto midiático aqui proposto.
3. Por fim, apresentamos o Informativo diagramado com suas 08 (oito) páginas que mostram matérias, notas, fotografias, imagens, curiosidades e peculiaridades da cultura regional paraibana.

1 REFLEXÕES SOBRE JORNALISMO CULTURAL E CULTURA

A palavra Cultura vem do Latim, “cultivar, cuidar do solo”, e traduz os padrões da atividade humana e estruturas simbólicas que formam um conjunto de características como, a sabedoria, crenças, costumes, artes e outras capacidades adquiridas pelo homem ao longo de sua vida.

A cultura em seu sentido mais amplo é uma forma de atividade que implica alto grau de participação, na qual as pessoas criam sociedades e identidades. A cultura modela os indivíduos, evidenciando e cultivando suas potencialidades e capacidades de fala, ação e criatividade. A cultura da mídia participa igualmente desses processos, mas também é algo novo na aventura humana (KELLNER, 2001, p.11)

De acordo com Keller (2001, p.09), “Na mídia se encontra hoje a forma dominante de cultura”. O Jornalismo Cultural, que surgiu, segundo Piza (2008, p. 12), após o Renascimento, veio enfatizando a “[...] avaliação de idéias, valores e artes [...]”.

Desde 1980, o jornalismo cultural vem se modificando ao migrar de um modelo pedagógico para um jornalismo utilitário, onde o que importa não é mais ensinar, mas suprir as necessidades de consumo e as preocupações de ordem individual.

Os cadernos culturais com suas exíguas páginas que precisam ser distribuídas entre os diversos segmentos da cultura, da literatura à dança, não conseguem abordar todas as questões que envolvem a cultura nacional. Essa limitação física do papel relegou à internet grande importância, já que na web o espaço é ilimitado, o que possibilita, pelo menos em tese, maior aprofundamento dos temas. O caráter híbrido da internet também oferece muito mais possibilidades ao leitor, que pode interagir com outros formatos.

Tudo isso vem alterando a forma como leitores se relacionam com a informação e, conseqüentemente, dando nova configuração à notícia.

O jornalismo cultural não fugiu à regra e teve que se adaptar. Dessa mudança surgiram novos desafios. Se por um lado o jornalismo cultural passou a ser acessível ao leitor, com diagramação e texto leves e atraentes; por outro, a cultura passou a ser tratada quase que exclusivamente como “produto”. Os assuntos são escolhidos cada vez mais de acordo com critérios de mercado. Os cadernos, hoje, estão muito mais preocupados em indicar para o consumo do que em discutir ou polemizar.

Segundo Piza (2008), o jornalismo cultural contemporâneo parece cada vez mais alheio e ingrato. De um lado, ele se especializou demais; se entupiu de jargões; se deixou seduzir pelas pretensões científicas da academia. De outro, se reduziu a um comentário binário, do eu gosto / eu não gosto, impressionista demais, ou então uma voz tribal, de gueto, como se vê na música pop, mas se vê, também, na resenha de livros dos suplementos de fim de semana, em que o objeto é resumido e depois recebe nota qualificadora sem passagem pela fundamentação, pelo convencimento, pela perspectiva.

Com base nesse pensamento, sentimos a necessidade de criar um produto diferenciado, em forma de jornal/informativo e apresentar ao mercado com um olhar inovador, um pouco da cultura da nossa região, que é rica em diversidade cultural.

2 PRODUÇÃO E ANÁLISE DO INFORMATIVO “JOÃO DE BARRO”

O produto midiático aqui proposto é um Informativo intitulado “João de Barro”, que tem como objetivo principal, divulgar a cultura regional paraibana em forma de textos e imagens de alguns festejos e atrativos turísticos que cada município apresentado nele, oferece.

A proposta é a edição de um jornal/informativo de 08 páginas que tem como público alvo, moradores da região paraibana, turistas, como também, estudantes e pesquisadores do Jornalismo Cultural.

Para sua produção, utilizamos matérias, reportagens, notas, imagens e fotografias diagramadas em folha de papel sulfite 75g formato A3 no programa Corel Draw. De início, pensamos em fazer uma tiragem de 1.000 (hum mil)

exemplares para serem distribuídos no Departamento de Comunicação Social e entre amigos. Posteriormente, apresentaríamos à Coordenadoria de comunicação – CODECOM da Prefeitura Municipal de Campina Grande para ser utilizado como um produto midiático de distribuição local, como, também, nos municípios e nos restaurantes mostrados no Informativo, como forma de divulgação. Fizemos o orçamento preliminar para a confecção de 1.000 (hum mil) Informativos que sairia a R\$ 1.560,00, ou seja, cada exemplar custaria o valor de R\$ 1,56. A princípio não conseguimos patrocínio, mas, posteriormente, apresentaremos o projeto nas cidades e nos restaurantes que citamos no produto impresso.

A análise do produto se dará da seguinte forma: o porquê e a importância das matérias produzidas, a utilização das cores, o uso das imagens e sua localização, a forma da diagramação, quais informações queremos apresentar e destacar e quantas fotos foram utilizadas.

Segue a análise do Informativo “João de Barro”.

ANÁLISE DO INFORMATIVO “JOÃO DE BARRO”



Lenda do João de Barro

Contam os índios que, há muito tempo, numa tribo do sul do Brasil, um jovem se apaixonou por uma moça de grande beleza. Melhor dizendo: apaixonaram-se. Jaebê, o moço, foi pedi-la em casamento. O pai dela perguntou:

- Que provas podes dar de tua força para pretender a mão da moça mais formosa da tribo?
- As provas do meu amor! - respondeu o jovem.
- O velho gostou da resposta, mas achou o jovem atrevido. Então disse:
- O último pretendente de minha filha falou que ficaria cinco dias em jejum e morreria no quarto dia.
- Eu digo que ficarei nove dias em jejum e não morrerei.

Toda a tribo se espantou com a coragem do jovem apaixonado. O velho ordenou que se desse início à prova. Envolaram o rapaz num pesado couro de anta e ficaram dia e noite vigiando para que ele não saísse nem fosse alimentado. A jovem apaixonada chorou e implorou à deusa Lua que o mantivesse vivo para seu amor. O tempo foi passando. Certa manhã, a filha pediu ao pai:

- Já se passaram cinco dias. Não o deixe morrer.
- O velho respondeu:

- Ele é arrogante. Falou nas forças do amor: Vamos ver o que acontece.
- E esperou até a última hora do novo dia. Então ordenou:
- Vamos ver o que resta de arrogante Jaebê.

Quando abriram o couro da anta, Jaebê saltou ligeiro. Seu olhos brilharam, seu sorriso tinha uma luz mágica. Sua pele estava limpa e cheirava a perfume de amêndoa. Todos se espantaram. E ficaram mais espantados ainda quando o jovem, ao ver sua amada, se pôs a cantar como um pássaro enquanto seu corpo, aos poucos, se transformava num corpo de pássaro!

E exatamente naquele momento, os raios do luar tocaram a jovem apaixonada, que também se viu transformada em um pássaro. E, então, ela saiu voando atrás de Jaebê, que a chamava para a floresta onde desapareceu para sempre.

Contam os índios que foi assim que nasceu o pássaro João-de-barro.

A prova do grande amor que uniu esses dois jovens está no cuidado com que constroem sua casa e protegem os filhotes. E os homens amam o João-de-barro porque lembram da força de Jaebê, uma força que vinha do amor e foi maior que a morte.



NOME POPULAR: João de Barro
NOME CIENTÍFICO: Furnarius rufus
FILO: Chordata
CLASSE: Aves
ORDEM: Passariformes
FAMÍLIA: Furnariidae

O João de Barro é tido como um passarinho trabalhador e inteligente, que nos leva a admirar sua habilidade de construir sua casa em postes, árvores e porteiros. O ninho consiste em uma bola de barro, dividida em dois compartimentos. A porta, que permite ao pássaro entrar sem se abaixar, impede que o vento atinja seu interior; pois é sempre voltada para o norte. Macho e fêmea ocupam-se ativamente da construção, transportando grandes bolas de barro que são amassadas com os bicos e as patinhas. É uma ave alegre que gosta de conviver com o homem. Vivem em casais e passam os dias a gritar em curtos duetos.

Pág. 01

Nesta página, apresentamos a lenda do pássaro João de Barro e explicamos o porquê da escolha deste título para o nosso Informativo. Trabalhamos com as tonalidades de amarelo e marrom que remetem ao barro, a cultura apresentada neste trabalho e ao ouro como forma de riqueza, apresentada aqui, nos textos e nos detalhes. A diagramação no programa Corel Draw, nos permitiu fazer uma boa distribuição das imagens que nesta página, estão em destaque o pássaro e o seu ninho.

Campina Grande: Uma cidade multicultural

Distante 120km da capital João Pessoa, a cidade de Campina Grande, mais conhecida como a Rainha da Borborema, conta hoje com uma população de 380 mil habitantes. Sua marca registrada são os eventos realizados durante todo o ano.

A cidade tem grande destaque na educação, contando com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), destaque na produção e exportação de softwares no ParqTc – Parque Tecnológico. No período de carnaval, o atrativo da cidade é o Encontro para a Nova Consciência e a Consciência Cristã que recebe pessoas de várias regiões e países.

O Festival de Inverno acontece em meados de julho e agosto, mostrando e divulgando a cultura nordestina em forma de música, dança teatro, literatura e folclore sendo assim, um dos maiores disseminadores da cultura local. No mês de dezembro, as ruas se enchem de luz e cor para receber e prestigiar o Natal dos Sonhos, projeto idealizado pela Prefeitura Municipal de Campina que conta com

apresentações e recitais em praça pública.

Entretanto, o maior destaque cultural é a festa de São João, conhecida nacionalmente como O Maior São João do Mundo que é realizado há 28 anos durante 30 dias consecutivos do mês de junho. Desde 1983, a cidade é palco de um evento que consegue manter viva a cultura popular nordestina, rica em tradição, com suas crenças, danças, músicas e costumes.

Alguns pontos turísticos



Espelho d'água do Açude Velho

Açude Velho

Um dos pontos turísticos mais visitados em Campina Grande é o Açude Velho. Localizado no centro da cidade, ele hoje é um patrimônio histórico e cultural. As suas margens encontramos também outros patrimônios: as réplicas de Jackson do Panfiteiro e do "rei do baião", Luiz Gonzaga e o monumento dos Trapeiros da Borborema. Além de uma bela paisagem, os turistas ainda podem desfrutar de uma caminhada acompanhada de água de coco nas barracas situadas ao seu redor e levar as crianças pra se divertirem no Parque da Criança, local de lazer e prática de esportes dos campinenses.

Teatro Severino Cabral

Inspirado e construído em forma de um apito, O Teatro Municipal Severino Cabral tornou-se ao longo das suas quatro décadas de existência um verdadeiro centro da produção artística campinense e paraibana. Localizado no coração da cidade de Campina Grande PB, o prédio impõe-se pela beleza de suas linhas modernas e pelo marco urbano que representa. Daí, a inegável importância histórica e artística desse patrimônio cultural, templo maior das artes campinenses e cenário de diversos eventos nacionais e regionais. Hoje, depois de sua reforma, tem a capacidade de receber mais de 600 pessoas e conta com uma das 5 melhores acústicas do Brasil.



Vista frontal do Teatro Municipal Severino Cabral



Apresentação da Quadrilha Mônica 190 vespertina no Ranque do Povo

INFORMATIVO JOÃO DE BARRO | Edição II - Campina Grande - Novembro de 2011

Pág. 02

A primeira matéria fala sobre Campina Grande, como sendo uma cidade multicultural, mostrando as potencialidades da cidade. Utilizamos a foto de uma apresentação de Quadrilha para dar destaque ao São João, reconhecida como a maior festa junina do país. Os pontos turísticos são apresentados em formato de box, falando um pouco de seus históricos e mostrando através de imagens que temos belos cartões postais nesta cidade. Procuramos utilizar cores que remetessem a cultura e tradição paraibana como vemos nos tons de amarelo utilizados na diagramação.

O Maior São João do Mundo é aqui!

Durante o mês de junho, Campina Grande vira uma grande quadrilha decorada por todos os lados, desde a zona rural da cidade, incluindo os bairros urbanos até chegar no Parque do Povo, o ponto culminante da festa, onde as pessoas se encontram para prestigiar o evento e dançar o autêntico forró pé de serra. São mais de 42 mil metros quadrados de área que abriga palcos, ilhas de forró, camarotes, barracas, casas de artesanato, a fogueira gigante, réplicas da Catedral de Nossa Senhora da Conceição, Cassino El Dourado, Museu Histórico e Geográfico de Campina e da Vila Nova da Rainha, como era conhecida esta cidade. Há também reduto de violeiros, cordelistas, apresentações culturais e mais de 480 atrações musicais, exibidas durante os 30 dias de festa. Isso faz de Campina, palco de uma das maiores festas populares do Brasil, atraindo turistas de toda parte do mundo que vem prestigiar o evento e conhecer a cultura e a tradição do povo nordestino, retratado nos costumes, nas fogueiras, nos balões, comidas típicas, roupas, músicas, nas devoções aos santos enfim, no jeito peculiar que cada filho dessa terra tem.



Sítio planetário na abertura do São João de Campina Grande



Apresentação de Quadrilha Jorino na Vila Nova da Rainha, Parque do Povo

No Balanço do Trem

Quem vem à Campina Grande no período junino, tem passagem obrigatória no Expresso do Forró, conhecido também como Trem Forroviário. Você não está lendo errado! O nome é este mesmo, pois trata-se de um trem que é movido ao som de muito forró e animação.

Partindo da Estação Velha, o trem segue até o distrito de Galante, embalando seus passageiros com o autêntico forró pé-de-serra. Em cada vagão a sanfona, o triângulo e a zabumba, tomam conta da viagem que promete não deixar ninguém parado. A ordem é arrastar o pé e se desfrutar da bela paisagem do agreste paraibano.

Cada vagão é composto por um trio de forró, banheiro químico e bar, para atender as necessidades dos seus passageiros, garantindo mais conforto e segurança em seu percurso de 12km que é feito em cerca de 1h30min, tempo suficiente para aquecer os pés e entrar na maratona do forró que se encontra ao chegar em seu destino, a cidade de Galante.

Quem nunca dançou forró, é impossível não aprender com o balanço e a animação do trem. Venha conferir mais esse diferencial de Campina Grande, terra do Maior São João do Mundo. Tenha um bom Forró-viagem!



Trem do Forró, partindo da Estação Velha de Campina Grande com destino ao distrito de Galante

INFORMATIVO JOÃO DE BARRO | Edição II - Campina Grande - Novembro de 2011

Pág. 03

Nesta página, o que mais destacamos foram as fotos. A matéria sobre o Maior São João do Mundo relata a tradição da festa que acontece na cidade de Campina Grande e nela, colocamos uma imagem da abertura do evento e outra com a apresentação de uma quadrilha, fazendo com que o leitor sinta-se atraído a participar. Logo abaixo, “No balanço do trem”, fizemos uma reportagem na qual mostramos como funciona essa locomotiva e o que chama mais atenção dos turistas que é a apresentação de trios de forró pé de serra nos vagões. Colocamos uma imagem do trem ornamentado para dar destaque ao texto descrito. Para completar a diagramação, colocamos o símbolo do Informativo numa linha real que divide os dois textos.



Pág. 04

Nesta página, procuramos explorar visualmente cada detalhe destacado nas matérias. No "Acervo Cultural" fizemos um box tipo "curiosidades" que mostra um pouco da história do Museu Luiz Gonzaga e ilustrações de alguns álbuns lançados por ele. Optamos por colocar uma imagem do Rei do Baião para dar ênfase ao texto. A cor escolhida remete à tradição cultural presente no texto. No "Patrimônio de Campina" falamos um pouco do que representa o Mercado central da cidade, símbolo da tradição nordestina. Ela está no centro da página por não conter fotografias. Em "Riqueza em detalhes" colocamos 04 fotografias de trabalhos confeccionados pelos artesãos da Vila do Artesão, mostrando a diversidade cultural presente em cada peça. As cores utilizadas remetem ao barro (marrom) e ao ouro (amarelo) que simboliza riqueza.

Pra encher o bucho!

Pra quem gosta de uma boa comida regional, tranquilidade e respirar um ar puro para sair da rotina da cidade, uma boa dica é conhecer a **Fazenda Santana**, localizada no distrito de Galante, aproximadamente 20 km de CG, que oferece um espaço único em meio à natureza, retratando a tradição nordestina aliada a modernidade de suas cores e formas. Lá, você irá desfrutar do famoso Café no Campo que tem como principal atrativo a tapioca, a pamonha, o cuscut, o queijo de manteiga e outros kits típicos da região. No almoço, o visitante pode se deliciar com o bode guisado, o carneiro, o peixe e a galinha na panela de barro, acompanhada de guarnições como o feijão verde e a macaxeira. Pra quem deseja um descanso ou um fim de semana diferente, a Fazenda também dispõe de alojamento para reuniões familiares, de amigos ou de trabalho. Seu diferencial é o ambiente aconchegante que seus visitantes podem desfrutar de uma ampla área de lazer para crianças com piscina, passeio de charrete, vista para o açude da região, bichos, campo e um casarão que serve de acervo para mostrar aos seus visitantes, objetos usados no século XX, a exemplo do ferro de passar roupa, louças, móveis, fotografias e armas revelando os costumes antigos. E depois desse belo passeio, que tal descansar em uma rede, debaixo de um pê de árvore, ao som dos pássaros? Venha conferir! A Fazenda Santana está aberta todos os domingos e feriados para o café no campo e sábados, domingos e feriados para almoço.

Contato: (83) 3317.1102 (Keyla).



Atividades e alojamento da Fazenda Santana

Esse é Arretado!



Tilapia sem espinhas, prato principal do Restaurante

não precisam se preocupar em oferecer essa iguaria aos seus filhos e o cliente ainda escolhe se quer frita, grelhada ou no molho. Além disso, dispõe também de pratos regionais como a galinha de capoeira, buchada, bode guisado, carneiro, pirão, feijão verde, arroz de festa e outros. A sobremesa é de dar água na boca: doce de leite, pudim de leite, rapadura... Hum... Ao chegar no restaurante, o cliente é recepcionado por uma equipe de profissionais capacitados que recebem seus clientes com um sorriso no rosto e agilidade no atendimento. O caldinho de peixe, a batata frita, o café, a rapadura e a caninha (pequenas porções), são por conta da casa. O Pôr do Sol é um restaurante tipicamente nordestino que oferece um espaço amplo e aconchegante com seu formato rústico e interiorano, fazendo com que todos sintam-se em casa. Você vai adorar dessa novidade! O restaurante funciona de terça a Domingo.

Contato: (83) 3366.2389 (Toininho ou Eunice).

INFORMATIVO JOÃO DE BARRO | Edição II - Campina Grande - Novembro de 2011



Pág. 05

Esta página apresenta 02 (duas) matérias sobre restaurantes tipicamente regionais. A primeira fala sobre a Fazenda Santana e seus atrativos. Mostramos isso nas 06 (seis) fotografias que utilizamos como destaque central da página. Na segunda matéria, quisemos dar destaque ao prato principal do restaurante Pôr do Sol, que é o peixe tilápia em forma de filé, sem osso e sem espinhas. Utilizamos um tom de amarelo que remete à regionalidade do restaurante. No canto direito, abaixo das matérias, colocamos o símbolo do Informativo em forma de ilustração, o pássaro “João de Barro” observando o que está contido na página.

Aqui o Bode é Rei!

Bééééé



Uma das festas mais prestigiadas na Paraíba é a festa do "Bode Rei" que acontece na cidade de Cabaceiras PB, onde os turistas podem desfrutar de deliciosas comidas típicas feitas com carne de bode: a exemplo da tapioca, do curuz, da polenta, do sanduícho, do arrumadinho e também das sobremesas à base do bode. O evento além de mostrar sua gastronomia, conta também com apresentações artísticas, artesanato confeccionado com o couro do bode que dá origem a roupas, calçados e acessórios. Conhecida como a Rolêide Nordestina, Cabaceiras foi palco de filmes e minisséries nacionais e conta também com belas paisagens no "Lajedo de Pai Mateus", um sítio arqueológico que tem uma formação rochosa de 3km de extensão e impressiona os turistas por sua coloração verde-amarela, ocasionada pela presença de fungos. Venha conhecer o que esta cidade tem de melhor.

Pra os Pinguiceiros de Plantão!

O município de Areia se destaca pelo "Festival Brasileiro da Cachaça e da Rapadura", mais conhecido com BREGAREIA que desde 1994 realiza esse evento com um misto de apresentações culturais e educativas, apresentando palestras, cursos e muita música brega. No centro da cidade, há uma gincana para saber quem é o maior bebedor de cachaça do Brasil, onde se dispõe de vários tipos de cachaças e produtos feitos com a rapadura. Há também visita aos pontos turísticos da cidade que atrai os visitantes por seus nomes hilários como o "Bar do Chile" que oferece comidas típicas da região e do evento. Neste ano de 2011 contou com uma novidade, a apresentação da



maior rapadura do Brasil. Todos os anos cerca de 60 mil turistas passam pela cidade para prestigiar o festival, fazendo assim do Bregareia, um grande sucesso. A cachaça e a rapadura são as suas maiores atrações.

Eita carne Porrêta!

O Festival da Carne de Sol acontece na cidade de Picuí-PB, denominada a capital mundial da carne de sol, que celebra todos os anos a gastronomia nordestina com seus pratos irreverentes e cheios de sabor. São 04 dias de muita diversão, com premiação para o maior comilão de carne de sol do mundo, gincana e concurso da garota carne de sol. São distribuídos em torno de 10 mil reais em prêmios, amostras de produtos regionais, feiras e exposições de produtos artesanais, além de apresentações culturais e atrações musicais na praça de evento da cidade. Pra quem gosta de carne, não pode ficar de fora desta!



Prato principal da Festa Carne de Sol e suas variações regionais.

INFORMATIVO JOÃO DE BARRO | Edição II - Campina Grande - Novembro de 2011

Pág. 06

Esta página contém pequenas matérias em forma de tópicos das festas de maior destaque na Paraíba: O Bode Rei – O Bregareia – O Festival da Carne de Sol. Damos maior destaque para a festa do Bode Rei por que a cidade de Cabaceiras (local onde é realizado o evento) apresenta um ponto turístico muito visitado: Lajedo de Pai Mateus. Optamos pela tonalidade de marrom, pois remete ao couro, material utilizado na confecção de artesanato local. No tópico do Bregareia falamos um pouco da história do evento e destacamos sua importância para o município. Utilizamos uma ilustração apenas para identificar o evento. No “Festival da Carne de Sol” relatamos um pouco do que propõe a festa aos turistas, o que se encontra ao chegar ao município de Picuí. Colocamos a imagem do prato principal da festa, para os leitores se sentirem atraídos pelas iguarias oferecidas neste evento.

Daqui tu sai só o BAGAÇO!



A Festa da Laranja e o Festival Nacional da Tangerina são eventos realizados no município de Matinhas - PB, localizado no brejo paraibano onde é promovido um dos maiores eventos de todo Brasil. Durante 3 dias, milhares de turistas passam pelo parque da laranja que conta com uma estrutura de 30.000m², oferecendo ao público artesanato, gastronomia e shows em praça pública. Um palco gigante e montado com estrutura de luz e som, tudo isso para receber os artistas durante a tarde e a noite para diversão de quem vai prestigiar este evento, que já está no calendário turístico da Paraíba.

Quer casar? Então vem pra cá!

Pedra de Santo Antônio - Fagundes

“Danei a faca no tronco da bananeira, não gostei da brincadeira, Santo Antônio me enganou, sai correndo lá pra beira da fogueira, ver meu rosto na bacia, a água se derramou...”

O trecho dessa música retrata a crença do povo nondestino, especialmente das mulheres que sonham encontrar um companheiro e subir ao altar. A **Pedra de Santo Antônio**, localizada no município de Fagundes (PB), tem a fama de “desenchar pessoas e unir casais”, ou seja, diz a lenda que: quem passar entre suas fendas e tiver fé em Santo Antônio, se casa ligeirinho! Mito ou realidade, o fato é que todos os anos, no dia 13 de junho, data que se comemora o dia de Santo Antônio (Santo casamenteiro) uma multidão percorre um longo caminho até chegar a essa pedra que tem cerca de 30 metros de altura. Segundo a tradição, o casamento acontece dentro de um ano se a pessoa

atravessá-la por três vezes. Haja fôlego e coragem!



Vista da pedra de Santo Antônio em Fagundes PB

Pra quem gosta de aventura

Serrote de Torres - Aroeiras




Localizado no sítio Torres, município de Aroeiras-PB, o “Serrote de Torres” é o segundo ponto mais alto do município, medindo cerca de 590m de altitude. Parte de suas terras é composta de propriedades particulares e outra parte (a superior) pertence ao Poder Público, como área de preservação ambiental. Contam os historiadores do município que, no final do século XVIII, o Serrote servia de abrigo para o cangaceiro Antônio Silvino e seu bando (um dos primeiros habitantes da região). Hoje, o Serrote de Torres é considerado um dos pontos turísticos mais conhecidos e visitados de Aroeiras e adjacências. Vale a pena fazer uma trilha até seu topo e conferir de perto a beleza natural agregada às suas formações rochosas. Você vai se apaixonar!

INFORMATIVO JOÃO DE BARRO | Edição II - Campina Grande - Novembro de 2011

Pág. 07

Esta página contém uma nota que relata um pouco da festa da laranja que acontece no município de Matinhas - PB. Utilizamos as cores que remetem à fruta e colocamos o símbolo e o slogan do evento. Apresentamos uma matéria sobre a Pedra de Santo Antônio, localizada no município de Fagundes – PB que é conhecida como a pedra do santo casamenteiro. Utilizamos uma fotografia de tamanho maior no canto direito da página para dar um maior destaque à matéria. Fizemos um pequeno tópico falando do Serrote de Torres, localizado no município de Aroeiras – PB, mostrando o ponto geográfico que é utilizado para fazer trilhas e colocamos 02 (duas) fotos pequenas para que o leitor veja como ele é de longe e como ele é no seu topo.

Caminhos do Frio

Idealizado pela secretária de turismo do Município de Bananeiras, Ana Gondim, em Outubro de 2005, o projeto Caminhos do Frio contempla 06 cidades da região como rotas culturais, são elas: Bananeiras, Serraria, Pitéis, Alagaa Nova, Alagaa Grande e Areia, municípios que atraem turistas pela beleza natural, patrimônios históricos, gastronomia e clima agradável. Estas cidades foram escolhidas para este projeto cultural visando o desenvolvimento turístico da região, contribuindo com a renda local e a geração de emprego. É uma fascinante aventura histórica e artística para todos os visitantes! O projeto acontece todos os anos entre os meses de julho e setembro, período marcado pelo inverno, quando os termômetros na região das serras chegam a marcar 12 graus. Um convite a todos os turistas que terão a hospitalidade brejeira, o enriquecimento cultural, acompanhado de uma deliciosa gastronomia e das melhores cachaaas do Brasil.

Santuário Padre Ibiapina

Localizado em Santa Fé, povoado que faz parte do município de Solânea (13 km do centro), e não de Arara como muitos pensam, o santuário foi inaugurado no ano de 2000. Lá, foi construído um espaço para celebração de missas campais onde há uma grande concentração de fiéis. A data principal que reúnem milhares de pessoas vindas de todo nordeste é o dia 19 de fevereiro, data de sua morte. Dentro do santuário faz parte a casa que ele morou, onde hoje é a casa dos milagres, a igreja, local de celebração das missas, um museu com objetos pessoais e a casa de caridade fundada em 1866. No santuário existe um refeitório e alojamentos coletivos. O espaço é usado para retiros, encontros e seminários. Hoje o Santuário Padre Ibiapina é administrado por irmãs da caridade e pelo Padre José Florem, que recebem fraternamente todos os dias vãos visitantes eromeiros de regiões do Brasil e do mundo.

EXPEDIENTE:
 Pautas: Mádja Moura e Priscila Marinho
 Entrevistas: Mádja Moura
 Fotos: Mádja Moura e Priscila Marinho
 Matérias: Mádja Moura
 Reportagens: Priscila Marinho
 Diagramação: Felipe Arruda

INFORMATIVO JOÃO DE BARRO | Edição II - Campos Gerais - Novembro de 2011

Pág. 08

Nesta página, distribuimos as matérias de acordo com seu tamanho. A primeira fala sobre o projeto “Caminhos do Frio” que acontece nos municípios do Brejo paraibano. Optamos por colocar apenas uma imagem identificando o evento, pois o mesmo é realizado em vários municípios e não tínhamos como colocar a foto de todos eles. A matéria sobre o Santuário do Pe. Ibiapina ficou centralizada para destacar a tradição perpetuada no município de Solânea, abrindo uma lacuna em meio aos eventos festivos aqui apresentados. A imagem de destaque é a do espelho d’água do Açude Velho que chama atenção depois de uma leitura um pouco extensa. Por fim, colocamos o “expediente” com uma cor de fundo que remete ao tema proposto nesta página, a cultura e a tradição do povo paraibano. A imagem do canto direito é a do ninho do “João de Barro”, remetendo à produção e execução deste projeto.

O projeto aqui proposto possibilitou ampliar nossa visão de trabalho jornalístico na linha cultural. Buscamos a partir da valorização e compreensão da cultura, através do informativo “João de Barro”, levar a ideia de um jornal popular que mostre características regionais, transcrevendo em textos e imagens, a diversidade cultural paraibana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a Cultura no jornalismo, nos fez abrir um leque de possibilidades para pesquisa e divulgação dessa área que, ainda, é pouco explorada por nós estudantes e pesquisadores. Produzir o Informativo “João de Barro” foi uma oportunidade em que procuramos uma forma de disseminar a cultura local/regional, rica em diversidade e peculiaridades.

Ficou evidente que, com um pouco de estudo e conhecimento é válido e viável confeccionar um produto midiático que além de mostrar o que a Paraíba tem de melhor, também servirá de exemplo a outras pessoas que enxergam na Cultura, uma saída para conhecer a sociedade em que se vive.

Pretendemos divulgar a nossa cultura, enfatizando alguns festejos conhecidos na região por serem disseminadores da tradição local e algumas curiosidades encontradas por aqui, com isso, o leitor do Informativo estará atualizado sobre os eventos mais conhecidos e visitados na Paraíba, como também, os seus atrativos.

Ao final deste trabalho, vimos que estudar Cultura é ir além, não basta ter um desejo, temos que ter um conhecimento prévio e interesse no assunto que é vasto e muitas vezes, complexo.

Esperamos ter contribuído para a divulgação da cultura paraibana, fornecendo um material cujo título já remete a um contexto regional, oferecendo uma leitura fácil e agradável a todos os leitores.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – estudos culturais: Identidade e política entre o moderno e o pós moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a forma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**; 3ª Ed., 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Comunicação).

ANEXOS

ANEXO 1

PAUTA – Restaurante com atrativos regionais

Repórter: Mádja Moura

A Fazenda Santana, localizada no distrito de Galante, cerca de 20 km de Campina Grande é um espaço que preserva a natureza e retrata a tradição nordestina aliada a modernidade de suas cores e formas. Uma novidade que atrai turistas e visitantes é o “café no campo”, onde as pessoas degustam as iguarias tipicamente nordestina servidas ao ar livre. O café pode ser oferecido para até 250 pessoas. O espaço também conta com alojamento para reunião familiar e de trabalho, área de lazer para crianças e adultos com piscina, passeio a cavalo, charrete, casa na árvore, redes espalhadas por toda fazenda e uma bela vista para o açude da região.

O objetivo é mostrar e divulgar esse local que oferece tranquilidade, bom gosto e bem estar. É um atrativo que todos os moradores e turistas procuram. Deve ser produzida uma matéria a partir de uma conversa informal com a proprietária, procurando saber um pouco de sua história, o que é oferecido como diferencial, horário de funcionamento, alguma curiosidade e fotos, o máximo que puder para mostrarmos aos leitores, os mínimos detalhes.

Deadline: 30 de outubro de 2011.

Editores: Mádja Moura e Priscila Marinho

ANEXO 2

(Informativo)